

O GRITO DOS



# MENINOS E MENINAS DE RUA



MOVIMENTO NACIONAL DE MENINOS E MENINAS DE RUA - PE - EDIÇÃO EXTRA - 1/Maio/93

## Por que celebrar o Primeiro de Maio?

Os meninos e meninas de ruas e os educadores procuraram os sindicatos e demais organizações populares para celebrarmos juntos este Primeiro de Maio.

Com certeza nós temos o que celebrar... As dores do povo brasileiro, o caso de Sônia, que bateu seis maternidades sem encontrar uma porta aberta, o seu filho que morreu, vítima de métodos usados há mais de cinquenta anos nos hospitais...

Celebramos um salário mínimo de 50 dólares, com o preço da alimentação igual aos do primeiro mundo (Europa, Es-

tados Unidos, Japão...) onde o trabalhador recebe bem mais do que aqui...

Celebramos a seca de tantos séculos, sem que haja uma solução definitiva para esse problema tão grave. Celebramos a situação dos trabalhadores rurais, expulsos de suas terras, enquanto nas cidades não se constrói sequer uma casa popular - trazendo como consequência mais favelas, torturadas pela cólera, pela falta de higiene, pela fome.

Na Ilha do Maruim, para falar de um exemplo, os moradores

agem como tatus, para pegar algumas gotas de água potável. Aqui, pertinho do centro...

A coisa mais difícil de se encontrar hoje é emprego, trabalho, salário decente.

Por isso os meninos vêm aumentar cada vez mais a quantidade de colegas que chegam às ruas. Pais e mães sem emprego e sem como sustentar os seus filhos, é a causa principal dessa situação.

Esta miséria, portanto, deve ser celebrada e chorada por todos nós, neste Primeiro de Maio.

### Mas nesta escuridão há algumas luzes...



- Meninos e meninas de rua se organizando.
- O CTC alfabetizando e profissionalizando.
- O Sítio Capim de Cheiro se realizando e dando nova chance de vida aos meninos e meninas de rua
- O Retome Sua Vida caminhando e transformando-se numa federação de 90 grupos.

Muitas coisas positivas continuam acontecendo...

## CARTAS DOS LEITORES

### Parto mortal

*O Grito recebeu uma carta muito especial e revoltada. Quem nos escreveu foi Sônia, bastante conhecida porque trabalha em frente ao Cinema São Luiz, lavando pára-brisas há muitos anos. Veja o que ela nos conta:*

"No dia 12 de março a minha bolsa de água rompeu. Como eu não sentia dor, esperei algumas horas para ver o que iria fazer. Às 22 horas fui para o IMIP. Chegando lá, a doutora me examinou e disse que eu seria transferida para outro hospital, porque ali não havia vagas.

Passei por seis maternidades e todas estavam lotadas, eles diziam. Às 4 horas da manhã cheguei ao Hospital Santa Maria, onde dei a luz. No outro dia a criança foi transferida para o IMIP, e ali morreu.

O IMIP enviou o corpo para o S.V.O. Hospital das Clínicas, mas lá não foi aceito, porque a sua morte não havia sido natural: ficou comprovado no IML que o menino morreu vítima de um choque no crânio, produzido com instrumento desconhecido (que eles chamam de contundente, que corta ou fere).

Por isso hoje exijo que se cumpra a Justiça. Dinheiro nenhum paga a vida de um ser humano, mas pelo menos que a Justiça seja respeitada."

Sônia Gomes da Silva



O GRITO DOS MENINOS E MENINAS DE RUA É UMA PUBLICAÇÃO DO MOVIMENTO NACIONAL DOS MENINOS E MENINAS DE RUA - PERNAMBUCO. ENDEREÇO: RUA FLORIANO PEIXOTO, 85 - EDP. VIEIRA DA CUNHA, SALA 341 - FONE: 224.8831. REPORTAGEM: COMISSÃO DE IMPRENSA. EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: PG (FONE 231.1641).  
RECIFE, MAIO DE 1993

### Trabalho proibido

"É com bastante tristeza que denunciamos, através do Grito, as arbitrariedades que acontecem diariamente na Avenida Agamenon Magalhães..

Há alguns meses, órgãos que se dizem "defensores da segurança pública e do bem estar do menor", roubam a liberdade de nossas crianças que procuram algum sustento através da venda de flores e da limpeza de pára-brisas de automóveis que por ali trafegam.

Esse trabalho nos sinais é uma consequência da falta de empregos decentes para a população, como todos sabem. Ninguém vive de subemprego porque acha bonito.

Pois bem, esses "defensores da segurança pública" realizam rondas diárias nas quais assustam e ameaçam as crianças, que fogem colocando em risco suas vidas, naquele trânsito tão perigoso.

Aconteceram também vários casos envolvendo mães dos meninos e meninas. Na esperança de ganhar alguma coisa para garantir a alimentação dos seus filhos, elas são também ameaçadas pela Polícia Feminina, responsável principal pelo policiamento naquela área.

É este pois o nosso "grito", em defesa daquelas crianças, tidas como incômodas na sociedade. Que elas sejam presença de dignidade e cidadania na história da humanidade.

BETÂNIA RAMOS,  
SIMPATIZANTE DO MNMMR.

**Roselândio se recupera**  
**É a vontade de viver**

Há mais de um ano que Roselândio vivia em cima de uma cama, paralítico, por causa de uma bala alojada na sua coluna. Ele mora na favela do Condor em Peixinhos.

Naquela tarde, voltava para casa num cavalo e a Polícia entrou atirando para todos os lados. Uma bala o atingiu.

Hoje, felizmente, Roselândio se recupera com apoio de grupos de educação popular, a exemplo do Gajop e da Comunidade Assumindo as Suas Crianças, participa do núcleo de base fazendo propostas de atividades e colabora com a animação dos grupos.

A força de viver venceu a violência policial.

**O derradeiro domingo**

Domingo, uma e meia da madrugada. Chegaram dois homens na casa de Carioca, na Barreira do Rosário, em Olinda. Bateram na porta apresentando-se como policiais.

Carioca foi arrastado, ainda de cuecas, para a esquina da rua. A sua mãe gritou: - Para onde vão levando o meu filho?  
- Para o inferno, foi a resposta.

E Carioca foi morto, com quatro tiros no ouvido. Morreu aos 14 anos de idade, vítima da mais cruel violência.

.....  
**A despedida de Rafael**

No dia 23 de março a praça da rua da Aurora se encheu de um misto de alegria e tristeza. Estamos falando da despedida de Rafael, o educador de rua que se foi para a Argentina.

Cinco anos de permanência entre nós, resultou numa amizade sólida, com um imenso número de pessoas. Rafael deixou também um Movimento fortalecido e animado, um grupo de educadores bem estruturados, meninos e meninas de rua organizados, um CTC "escancarado" para os meninos de rua e um Capim de Cheiro crescendo e dando frutos.

Em todas essas ações Rafa esteve envolvido, junto com os companheiros. E como veio, agora parte. Que ele seja feliz.

**O Movimento não ficou órfão**

Foram eleitos os novos executivos do Movimento (as quatro Marias):

- Maria José é a conselheira.
- Maria de Lourdes (Dudui) é a coordenadora estadual.
- Maria do Socorro Barros e Maria do Socorro

Santos são as articuladoras estaduais.



**Relação participativa**

*Escola dos Jovens Trabalhadores. Este é o nome do programa criado por diversos grupos que trabalham com crianças e adolescentes que se encontram nas ruas do Recife. A metodologia de ensino consiste numa relação participativa, envolvendo educadores e meninos.*

*Um dos participantes, Carlos José da Silva, de 14 anos, diz*

*estar bastante satisfeito porque "é bom, tem comida, lanche e cultura. A gente brinca e estuda na sala de aula. Aprende a ler e escrever e faz conta para poder fazer o curso".*

*A Escola funciona no Centro de Trabalho e Cultura (CTC) - rua dos Coelhoos, de segunda a sexta-feira, no horário da tarde. O curso tem a duração de um ano e meio.*

## Operário em construção

Era ele que erguia casas  
Onde antes só havia chão.  
Como um pássaro sem asas  
Ele subia com as casas  
Que lhe brotavam das mãos.  
Mas tudo desconhecia  
De sua grande missão:  
Não sabia, por exemplo,  
Que a casa de um homem é um templo  
Um templo sem religião.  
Como tampouco sabia  
Que a casa que ele fazia  
Sendo a sua liberdade  
Era a sua escravidão.

De fato como podia  
Um operário em construção  
Compreender por que um tijolo  
Valia mais do que um pão?  
Tijolos ele empilhava  
Com pá, cimento e esquadria;  
Quanto ao pão, ele comia...  
Mas fosse comer tijolo...  
E assim o operário ia  
Com suor e com cimento  
Erguendo uma casa aqui,  
Adiante um apartamento,  
Além uma igreja, à frente  
Um quartel e uma prisão:  
Prisão de que sofreria  
Não fosse eventualmente  
Um operário em construção.

Mas ele desconhecia  
Esse fato extraordinário:  
Que o operário faz a coisa

E a coisa faz o operário.  
De forma que, certo dia,  
à mesa, ao cortar o pão,  
O operário foi tomado  
De uma súbita emoção  
Ao constatar assombrado  
Que tudo naquela mesa  
- Garrafa, prato, facão -  
Era ele quem os fazia  
Ele, um humilde operário,  
Um operário em construção.

Olhou em torno: gamela  
Banco, enxerga, caldeirão,  
Vidro, parede, janela,  
casa, cidade, nação!  
Tudo, tudo o que existia,  
Era ele quem o fazia,  
Ele um humilde operário,  
Um operário que sabia  
Exercer a profissão.

Ah! homens de pensamento,  
Não sabereis nunca o quanto  
Aquele humilde operário  
Soube naquele momento!  
Naquela casa vazia  
Que ele mesmo levantara  
Um mundo novo nascia  
De que sequer suspeitava.  
O operário emocionado  
Olhou sua própria mão,  
Sua rude mão de operário,  
de operário em construção,  
E olhando bem para ela  
Teve um segundo a impressão  
De que não havia no mundo  
Coisa que fosse mais bela.

...

E um fato novo se viu  
Que a todos admirava:  
O que o operário dizia  
Outro operário escutava.  
E foi assim que o operário  
Do edifício em construção,  
Que sempre dizia sim  
Começou a dizer não.

E aprendeu a notar coisas  
A que não dava atenção:  
Notou que sua marmita  
Era o prato do patrão,  
Que a sua cerveja preta,  
Era o uísque do patrão,  
Que o seu macacão de brim,  
Era o terno do patrão,  
Que seus pés andarilhos  
Eram as rodas do patrão,  
Que a dureza do seu dia  
Era a noite do patrão,  
Que sua fadiga imensa  
Era amiga do patrão  
E o operário disse: Não!  
E o operário fez-se forte  
Na sua resolução.

(Continua)

(Poema escrito por  
Vinicius de Moraes)

